MANUAL PARA A NOVIÇOS E ASPIRANTES A PIONEIROS

DESPRENDIMENTO – QUERO SER PIONEIRO

Adesão ao Movimento:

1. Quem foi Baden-Powell?
2. Quando e como surgiu o Escutismo e o LGS?
3. Conhecer a organização do Agrupamento
4. Distinguir um escuteiro do AESA pelo seu Uniforme
5. Conhecer o significado da Saudação Escutista e o seu simbolismo
6. Conhecer bem a Lei, os Princípios e a Oração do Escuta.
7. Saber executar o nó direito, de correr, pedreiro, escota e barqueiro e para que servem.

Adesão à IIIª Secção:

1. Conhecer como se Organizam os Pioneiros
2. Conhecer o Imaginário, Mística e Simbologia dos Pioneiros
3. Conhecer o Patrono dos Pioneiros, o da tua Comunidade e da tua Equipa
4. Conhecer os Cargos existentes nas Equipas dos Pioneiros
5. Saber trabalhar e viver em Equipa.

6. Conhecer a Promessa a que te vais propor e qual o seu significado

7. Treinar o Cerimonial da Promessa

8. Conhecer as Áreas e os Trilhos que terás de escolher

ADESÃO AO MOVIMENTO:

1. Quem foi Baden-Powell?

Bilhete de Identidade

Nome completo: Robert Stephenson Smith Baden-Powell

Nascido em Londres, Inglaterra

Data nascimento 22 de Fevereiro de 1857

Cônjuge (desde 1912) Olave Saint-Clair Baden-Powell

Dados familiares

Pai George Baden-Powell, pastor anglicano e professor de Geografia na Universidade de Oxford (faleceu quando BP tinha 3 anos)

Mãe Henriqueta Smith Baden-Powell, que apesar de ter uma cultura considerável, era dona de casa e cuidava dos sete filhos.

Irmãos Cinco rapazes e uma rapariga. BP era o terceiro mais novo. Com os seus irmãos mais velhos e durante as férias escolares, andava muito de barco e fazia acampamentos e explorações.

Vida escolar

Após concluir o ensino básico, entra para o Colégio Charterhouse, ou da Cartuxa (*) aos 13 anos.

Embora não fosse um aluno de notas altas, suas qualidades artísticas (pintura, música e sobretudo teatro) deram-lhe muita popularidade na escola. Além disso, praticava futebol (como

guarda-redes), era muito observador e passava muito tempo dos seus tempos livres a explorar, com os colegas, a mata que circundava a escola.

(*) O prédio da escola fora, durante séculos, um mosteiro dos Frades da Ordem da Cartuxa, daí o nome.

Depois de concluir o ensino secundário, tentou entrar para a Universidade de Oxford. Não conseguindo, inscreveu-se no concurso de admissão para o exército e classificou-se em segundo lugar na Cavalaria, entre mais de setecentos candidatos.

Vida militar

O Império Britânico, naquela altura, era a maior potência militar do mundo. As suas colónias, espalhadas pelos cinco continentes exigiam constantemente a intervenção do exército por motivos políticos e militares. Foi nesse contexto que BP iniciou a sua vida como militar.

1876 – Devido Ao brilhante resultado conseguido no concurso de admissão, BP ficou isento de cumprir dois anos de treinamento na academia militar, pelo que partiu para a Índia incorporado no 13º Regimento dos Hussardos, como alferes.

Baden-Powell esteve no Exército Britânico durante 34 anos (1876/1910). Nesse período, prestou serviço em vários países, onde pôs à prova todas as suas capacidades de astúcia, observação, inteligência e o saber ser e saber estar. Mas foi em África que a sua fama começou a crescer.

Campanhas mais importantes:

Expedição Pretorius – Em 1888, BP (já Capitão), recebe uma missão: ir à Zululândia (África do Sul), libertar o cidadão britânico Mr.Pretorius, feito refém pelos Zulus e capturar o Chefe Dinizulú, líder da revolta. Apesar de os Zulus conhecerem melhor o terreno e após várias escaramuças e grandes combates, BP consegue em cerca de um mês, resgatar Mr. Pretorius, vencer os Zulus e capturar o Chefe Dinizulú, que foi deportado para a ilha-presídio de Santa Helena. Pelo feito, foi promovido a Major, a terceira promoção antes do tempo normal. O Chefe Dinizulú usava um enorme colar com centenas de contas. As réplicas das contas de madeira desse colar foram adotadas no Escutismo sob o nome de Insígnia da Madeira.

Revolta dos Ashantis – Em 1895, o Major BP segue para a terra dos Ashantis (atual Gana), onde deveria pacificar aquela tribo e convencer o Rei Kumasi a firmar a paz com os britânicos. A missão foi muito difícil, devido a distância que teriam que desbravar até à capital do rei rebelde. Eram 130 km de floresta virgem, com todos os problemas que daí advém: um calor insuportável, humidade excessiva, mosquitos e ainda o facto de que o fator surpresa era fundamental. Após dois duros meses de campanha, muita paciência e astúcia, a paz foi firmada sem que qualquer batalha tivesse ocorrido. Por este êxito, Baden-Powell foi promovido a Tenente-Coronel. Foi com os Ashantis que BP aprendeu e adotou ao Escutismo o aperto de mão à esquerda.

Campanha dos Matabeles – Em 1896, a missão de BP era seguir para a Matabelelândia (atual Zimbabué) pacificar os terríveis guerreiros Matabeles. Baden-Powell classifica essa campanha como a "maior aventura da sua vida". De facto, os Matabeles eram um inimigo poderoso, treinado e numericamente forte, peritos na colocação de armadilhas e num território espantosamente difícil, cheio de obstáculos naturais. Mas BP teve êxito novamente e pouco tempo depois era promovido a Coronel.

Guerra de Mafeking – Em 1899, BP parte para Mafeking (norte da África do Sul). Era uma cidade muito pequena, mas estrategicamente importante por se tratar de um entroncamento ferroviário. Mafeking estava prestes a ser invadida por um exército de mais de 6000 boers (colonos holandeses) e grandes adversários dos britânicos. BP dispunha de menos de 1000 soldados e poucos canhões para defender a cidade, facto que os boers desconheciam. BP então, com muita astúcia e criatividade, fez da ignorância dos boers um trunfo. Com frequência, abria fogo com os canhões, mudava-os de sítio e abria fogo novamente para os boers pensarem que havia muitos mais canhões. O mesmo fazia com pelotões de soldados que atiravam e deslocavam-se para outro lado. Além disso, para evitar o desperdício de soldados para tarefas de retaguarda, lançou mão do Corpo de Cadetes (jovens dos 9 aos 15 anos), dividiu-os em patrulhas e distribuiu missões a cada uma delas. As missões eram sobretudo levar mensagens e munições de armas ligeiras. Apesar de todas as dificuldades, BP conseguiu defender Mafeking durante mais de seis meses, até que chegaram reforços britânicos e os boers desistiram. BP foi considerado herói nacional e ao voltar para Inglaterra, foi recebido pela Rainha Vitória. Dias depois, foi promovido a General e, com 43 anos de idade, tornou-se o mais jovem General do Exército Britânico.

Outras missões: Até 1910, ano que BP deixou definitivamente o exército para se dedicar totalmente ao Escutismo, ainda participou de várias campanhas militares. Ainda teve uma promoção na sua impecável carreira militar: a de General de Divisão.

Um homem, um livro, uma ilha

Em 1906, BP gozava de grande prestígio em Inglaterra. Fora convidado por uns para se dedicar à política no recém-criado Partido Trabalhista e por outros para fazer parte da administração de empresas de prestígio. Mas BP recusou ambos os convites. Não era isso exatamente o que ele queria. Foi quando viu pelas ruas de Londres milhares de crianças e jovens, pálidos, magros, corcundas, miseráveis, fumando e pedindo esmolas, que tomou a opção decisiva que iria mudar a vida de milhões de jovens em todo o mundo.

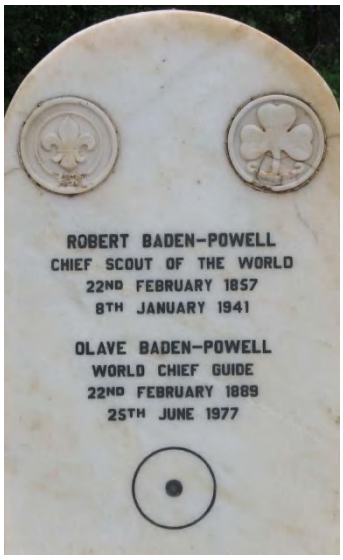
BP escrevera, anos antes, um livro chamado "Aids to Scouting". Esse livro era um manual técnico para uso do exército. No entanto, desde que BP voltara de África, após Mafeking, que este livro estava a ser muito procurado, imagine-se, por jovens estudantes. Decidido que estava a criar qualquer coisa educativa que atraísse a juventude, resolveu reescrever o livro de modo a que não fosse de uso militar. Deu-lhe o nome de "Escutismo para Rapazes".

No Verão de 1907, BP já tinha amadurecido a sua ideia de criar o Escutismo, mas precisava de uma experiência prática. Assim, durante uma semana em Agosto daquele ano, pediu a ajuda de amigos seus do exército para realizarem um acampamento com 20 rapazes, divididos em

quatro patrulhas, na Ilha de Brownsea (Sul da Inglaterra). A experiência foi um êxito e daí para a frente considerar-se-á que o Escutismo nasceu nessa ilha.

BP e o Escutismo

A partir de 1907 e mais ainda a partir de 1910, quando deixou o exército, a dedicação de BP ao Escutismo foi total. Durante as décadas seguintes, viajou por todo o mundo, participou de vários Jamborees (no de 1929 foi aclamado Chefe Escuteiro Mundial), foi recebido por reis, presidentes e governantes de inúmeros países. O êxito do Escutismo no mundo inteiro foi estrondoso. Na década de '20 recebeu o título de Lord, ao que BP acrescentou "of Gilwell". Viveu intensamente o seu ideal e, quando sentiu que o peso da idade (mais de 70 anos) já se fazia sentir, escreveu uma mensagem de despedida a todos os escuteiros do mundo.



Fim de Pista

BP quis passar o resto da sua vida com sua mulher em África, terra que sempre amou. Comprou uma pequena quinta nos arredores de Nairobi (Quénia) e aí faleceu em 8 de Janeiro de 1941, com quase 84 anos.

2. Quando e como surgiu o Escutismo, o LGS e o AESA?

O **Escutismo** nasceu em **1907**, pela inspiração do general inglês **Baden-Powell** (B.P.). A ideia de fundar os Escuteiros surgiu a B.P., em 1901 quando, ao regressar a Inglaterra vindo da África do Sul, constatou que as páginas "Aids to scouting" (Auxiliar do Explorador), escrito para auxiliar na formação dos recrutas no exército, estava a ser utilizado como livro de texto nas escolas masculinas, vendo isso como algo especial.

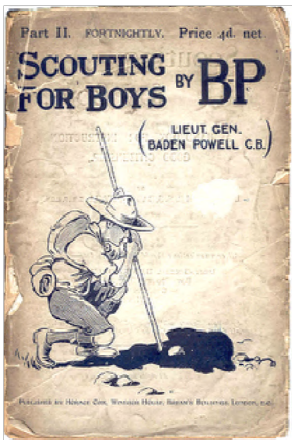
B.P. compreendeu que o livro destinado a adultos havia atraído tantos rapazes e aproveitou todas as suas experiências na Índia e África do Sul e o que lera em inúmeros livros a respeito da educação dos jovens ao longo dos tempos, para desenvolver a ideia do Escutismo. Era uma

excelente ocasião para ajudar os rapazes a tornarem-se em jovens fortes, beneficiando da vida ao ar livre e em contacto com a natureza, afastando-se do comodismo da cidade.

A **25 de Julho de 1907** realiza um acampamento na **Ilha de Brownsea** (no Canal Inglês), para o qual levou consigo um grupo de vinte rapazes, tendo sido o primeiro acampamento escutista. Os rapazes foram divididos em quatro patrulhas: a Corvo, a Lobo, a Maçarico e a Touro. Foi tão bem-sucedido que B.P. resolveu publicar todas as suas experiências.

Em 1908, B.P. publica uma versão do "*Aids to scouting*", especialmente dedicada aos jovens, com o nome: "*Scouting for boys*", ou "**Escutismo para rapazes**". Este livro foi primeiramente publicado em fascículos quinzenais e teve tão grande aceitação que, começaram a aparecer em Inglaterra grupos, ou patrulhas, de escuteiros. Aos poucos e poucos esses grupos foram surgindo noutros países, sendo que nos fins de 1908 haviam cerca de

60.000 escuteiros.



Em 1920, no 1º Jamboree Mundial, em Londres, B.P. foi aclamado Chefe Mundial dos Escuteiros.

Atualmente existem mais de 40 milhões de escuteiros. Desde a fundação do escutismo já terão pertencido aos escuteiros mais de duzentos e cinquenta (250) milhões de pessoas. O movimento escutista nunca parou de crescer desde a sua fundação.

Citando B.P.:

"O nosso objetivo é criar cidadãos saudáveis, felizes, e úteis, de ambos os sexos, para erradicar o egoísmo - pessoal, político, partidário e nacional - e substituí-lo por um espírito mais aberto de sacrifício e serviço em prol do bem comum, e assim desenvolver a mútua compreensão e cooperação não só no próprio país, como no estrangeiro, entre todas as nações".

A Missão do Escutismo consiste em **contribuir para a educação dos jovens**, partindo dum sistema de **valores enunciado na Lei e na Promessa escutistas**, ajudando a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade. Isto é alcançado:

- **envolvendo os jovens**, ao longo dos seus anos de formação, num processo de educação não-formal;
- **utilizando um método original**, segundo o qual cada indivíduo é o principal agente do seu próprio desenvolvimento, para se tornar uma pessoa autónoma, solidária, responsável e comprometida.
- ajudando os jovens na **definição de um sistema de valores** baseado em princípios espirituais, sociais e pessoais expressos na Promessa e na Lei.

<u>História do LGS</u>

<u>O que é o LGS</u>

O LGS é uma associação de juventude sem fins lucrativos, não política e não governamental, destinada à formação integral de jovens, com base no método criado por Baden Powell e no voluntariado dos seus membros. O logotipo é composto pela flor de lis da WOSM e a flor de trevo da WAGGGS, no centro a cruz que determine que é um movimento de orientação católica.

<u>História</u>

La fédération Lëtzebuerger Guiden a Scouten (Guides et scouts du Luxembourg) est la plus importante fédération de scoutisme au Grand-Duché de Luxembourg. Elle compte environ 5

500 membres et 58 groupes locaux, ce qui est assez important pour une population de 441 300 habitants.

La fédération LGS est issue de la fusion entre deux mouvement d'orientation catholique, les Lëtzebuerger Scouten (LS) et les Lëtzebuerger Guiden (LG) le 15 mai 1994.

Le scoutisme catholique commença au Luxembourg en 1913 et les LS ont été fondée en 1919. Le guidisme catholique (LG) débuta en novembre 1938, avec la création par Mgr Pierre Posing (groupe Notre-Dame, Luxembourg-Cathédrale).

Aujourd'hui les LGS sont aussi le seul mouvement luxembourgeois qui est membre affilié des deux grands mouvements mondiaux des scouts (WOSM- World Organisation of the Scout Mouvement) et des guides (WAGGGS- World Association of Girl Guides and Girl Scouts). Depuis 2007, la Géisserei à Eisch est le siège national des LGS.

Au luxembourg il existe encore la FNEL (Fédération Nationale des éclaireures du Luxembourg), qui est un mouvement scout d'orientation non religeuse. La FNEL est uniquement membre de WOSM.

<u>História do AESA</u>

O Agrupamento de Escuteiros de Santo Afonso (AESA) ou ainda Groupe Saint Alphonse faz parte dos Lëtzebuerger Guiden a Scouten (www.lgs.lu), associação dos escuteiros católicos do Luxemburgo. O AESA foi fundado em 27 de Abril de 1981, tendo a sua sede inicial sido nas instalações da Igreja de Santo Afonso na Cidade de Luxemburgo. Tornando se o patrono do Agrupamento o mesmo onde este foi criado.

Este agrupamento tem a particularidade de ser o único grupo de língua portuguesa no Luxemburgo, como tal, aqueles que não podem entrar num grupo por causa de barreiras linguísticas, têm esta vantagem.

O nosso agrupamento dispõe de quatro secções:

- Iª secção, denomina-se Alcateia e os seus elementos são chamados Lobitos (Wëllefcher), dos 7 aos 11 anos;

- IIª secção, denomina-se Expedição e os seus elementos são chamados Exploradores (AvEx), dos 11 aos 14 anos;

- IIIª secção, denomina-se Comunidade e os seus elementos são chamados Pioneiros (CaraPio), dos 14 aos 17 anos;

- IVª secção, denomina-se Clã e os seus elementos são chamados Caminheiros (RaRo), dos 17 aos 23 anos.

3. Conhecer a organização do Agrupamento

Conheces a organização do Agrupamento? Certamente estás a pensar porque é que é isso importante... sabes a organização da tua secção, muito bem nalguns casos, menos bem noutros..., mas seguramente tens a noção de como funcionam as patrulhas, de qual o papel dos chefes, de qual o objetivo das atividades. Mas a pergunta que te é posta é: conheces a organização do Agrupamento?

Em primeiro lugar, observa a organização das secções. Já pensaste porque tem o Agrupamento 4 secções? Sim, a primeira resposta que te vem à cabeça é sem dúvida porque existem idades diferentes nos escuteiros que compõem as diferentes secções. Mas porque é importante dividir, ou melhor, organizar os escuteiros pela sua idade? É que cada secção possui um programa de desenvolvimento e de atividades apropriadas à idade e ao desenvolvimento mental, intelectual, espiritual, físico e social de cada escuteiro. Vê no teu caso: achas que aos 16 ou 17 anos vais ser igual ao que és agora na tua idade?

Seguramente, já serás uma pessoa mental e intelectualmente mais evoluída, com um espírito mais forte e com uma fisionomia mais desenvolvida. E achas que as atividades dos exploradores serão interessantes quando chegares a essa idade? Hum... talvez não, pois não? Porque os desafios que pretendes, passam a ser outros... Por isso é importante conhecer o porquê do Agrupamento estar organizado em diferentes secções: para progredires! Para que, conforme a vossa idade, consigamos dar-vos atividades que possibilite o teu desenvolvimento, para que possas procurar novos desafios e novas atividades que te faça uma pessoa ainda mais desenvolvida – uma pessoa melhor. E sempre com a presença dos valores éticos do Escutismo e suas finalidades e princípios (Lei e Promessa do Escuteiro).

E agora outra pergunta: porque é que existem chefes no Agrupamento? Sim, já sabemos a tua resposta: para olhar por ti, para te orientar ou dar na cabeça quando é preciso... Mas no fundo é mais do que isso, sabes? Todo o trabalho que os chefes desenvolvem, todos os sacrifícios que por vezes fazem são por um único motivo: por ti! Os chefes são testemunhas de valores e garantem a correta aplicação das propostas educativas. Ou seja, são eles que te orientam e se esforçam para que te tornes numa pessoa melhor, como já vimos atrás. A concretização de todas estas metas não será tarefa fácil, é verdade... No entanto, a bússola está apontada para o azimute da qualidade: são cerca de 110 crianças e jovens que integram o nosso Agrupamento, são 110 razões para os chefes continuarem a desempenhar o seu papel. caminheiros em fase de ligação, que o ajuda na tarefa de gerir toda a Unidade/Secção.

5. Distinguir um escuteiro do AESA pelo seu Uniforme

Para poderes identificar corretamente qualquer outro Escuteiro do AESA, deves conhecer todos os elementos do uniforme e saber o significado de todos os distintivos que se usam no uniforme. **Uniforme** (deverás apresentar sempre o teu uniforme corretamente pois ele é o espelho de ti próprio e do escutismo):

- Lenço

- Boina azul Escura ou chapéu de BP

- Camisa oficial LGS de cor verde

- Calças ou calção/saia azul-escuro

- Cinto oficial LGS com fivela e dois mosquetões
- Meias azul-escuro até ao joelho com dobra (com calção/saia)

Agora, perguntas tu, como é que os Chefes se organizam?

- Distintivos de Secção - Cada elemento usa apenas as insígnias das Secções de que tenha feito a Promessa.

- Distintivo Agrupamento– É constituído por uma tira preta bordado a Dourado, contendo o nome do agrupamento e sua localidade.

- Insígnia de Função – Os guias do Grupo, Patrulha e Sub-Guia, usam respetivamente no bolso esquerdo, três, duas ou uma estrela.

- Distintivos de Noites de campo
- Distintivos Mundiais – WOSM, de forma circular tem no meio uma Flor-de-lis envolvida por uma corda com as pontas formando um nó direito. WAGGS, de forma circular no meio o trevo das guias.

5. Conhecer o significado da Saudação Escutista e o seu simbolismo.

A SAUDAÇÃO ESCUTISTA

A saudação faz-se com a mão direita e a posição dos dedos é como mostra a imagem.

Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa:

"Cumprir os meus deveres para com Deus, a Pátria e a Igreja"
"Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião"
"Obedecer à Lei do Escuta"

Os outros dois dedos, onde o maior se apoia sobre o menor, simbolizam que os mais fortes protegem os mais fracos.

Além disso, significa também que os escuteiros mais distantes (no mundo) estão unidos (por um mesmo ideal).

O APERTO DE MÃO

Muita gente estranha o facto de os escuteiros se cumprimentarem com a mão esquerda e não a direita.

A origem disso foi em África, quando BP conseguiu que o Chefe Kumasi, Rei dos Ashantis, firmasse a paz com os britânicos.

Depois de assinarem o tratado de paz, BP estende a mão direita para cumprimentar o Chefe Kumasi e este, deitando ao chão o escudo que levava, estende a mão esquerda. Claro que BP estranhou, ao que o rei dos Ashantis explica: entre nós, cumprimentamos os amigos com a mão esquerda porque são de confiança e por isso não é preciso defesa (escudo).

BP gostou daquilo e adoptou-o para o Escutismo, com uma pequena alteração:
os dedos mínimos entrelaçam-se.

6. Conhecer bem a Lei, os Princípios e a Oração do Escuta

OS TRÊS PRINCÍPIOS

Os Princípios do Escuta definem as três dimensões de vida com que o Escuteiro se compromete: Deus, a Pátria e a Família. Cada um deles estabelece um ideal a alcançar, criando metas específicas que visam desenvolver a responsabilidade de cada um a nível espiritual, social e pessoal.

1º Princípio: O Escuta orgulha-se da sua fé e por ela orienta toda a sua vida

O primeiro Princípio do Escuta elege como ideal o compromisso com Deus, fonte de felicidade. Esta dimensão espiritual está presente no Movimento escutista desde o primeiro momento. De facto, o Escutismo, tal como BP o idealizou, integra a Fé em todas as suas dimensões: o seu quadro de valores remete-nos, no seu todo, para propósitos morais que espelham os valores cristãos, razão pela qual é impossível separar as dimensões escutistas e cristã.

2º Princípio: O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão.

Sentir-se filho de Portugal não é assumir nenhum tipo de nacionalismo. Pensar na pátria é pensar no nosso próximo, é assumir a responsabilidade para a construção de um país justo, economicamente equilibrado e onde a igualdade não é uma utopia.

3º Princípio: O dever do Escuta começa em casa.

A família continua a ser, como ontem, a célula fundamental da sociedade: é nela que o indivíduo forma a sua personalidade e apreende valores, descobrindo a importância da dignidade, da confiança, do diálogo, da cooperação, do bom uso da liberdade, da obediência. No entanto, para que esta aprendizagem seja profícua é necessário que exista disponibilidade para estar com os outros e partilhar sentimentos e ações.

OS DEZ ARTIGOS DA LEI

Tendo como pano de fundo, para o crescimento de cada Escuteiro, Deus, a Pátria e a Família, o Movimento escutista propõe a cada elemento um conjunto alargado de valores que, interligados, permitem desenvolver o sentido da responsabilidade, aprender a fazer opções e criar hábitos de convivência e respeito para consigo mesmo e com o outro. Esses valores estão explicitamente definidos nos artigos da Lei do Escuta:

1º A honra do Escuta inspira confiança.

Para um escuteiro, ter honra é atuar com honestidade em tudo o que diz e faz. Isto não implica apenas não mentir: é também não omitir nem atuar com subterfúgios ou às escondidas.

2º O Escuta é leal.

Ser leal é ser honesto. É ser fiel às suas convicções, à sua família, a Deus, aos seus amigos, à sociedade, sabendo agir de acordo com a sua consciência. Um Escuteiro leal respeita as regras do jogo da vida, atuando com coerência e respeito por si mesmo e pelos outros. Não faz batota, não engana, não atraiçoa, não desampara ninguém.

3º O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa Acão.

Ser útil é ter a capacidade para ajudar os outros em todas as circunstâncias em que o auxílio pode contribuir para suprir algumas necessidades. Quem assim procura agir, habitua-se a não orientar a vida exclusivamente para os seus próprios interesses, aprendendo a viver em verdadeira comunidade.

4º O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.

Num mundo como o de hoje, onde o egoísmo e a exclusão são quase banais, a amizade é um valor precioso, pelo que este artigo da Lei do Escuta, que se divide em duas partes, manifesta cada vez mais relevância.

5º O Escuta é delicado e respeitador.

O respeito é o sentimento que nos leva a sentir consideração pelos outros, a ter em conta os seus direitos e a tolerar diferentes ideias e que nos inibe de qualquer vontade em lhes causar dano.

6º O Escuta protege as plantas e os animais.

No tempo de BP, não existiam preocupações de maior com a proteção da Natureza. Contudo, como visionário que era, Baden-Powell apercebeu-se da necessidade de respeitar e proteger a obra da Criação. Segue os passos de S. Francisco de Assis e de S. Paulo e concebe este artigo da lei, através do qual todo o Escuta é impelido pela consciência a assumir como seu dever a defesa dos outros seres que, criaturas de Deus como o Homem, habitam o planeta.

7º O Escuta é obediente.

Todos os grupos possuem regras que assumimos como necessárias para o bem-comum e que evitam a anarquia e o caos. É assim que surgem as leis, os regulamentos, as normas, os valores. A obediência enquadra-se no respeito por estas regras: de facto, surge quando um indivíduo se sente completamente livre, no seu íntimo, para acatar as ordens de outro que possui uma autoridade legítima e globalmente aceite pelo grupo em que se insere.

8º O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.

A alegria é, sem dúvida, uma das características que se deve apontar a todo o escuteiro. Aquela alegria pura de quem tem a consciência tranquila, de quem se sente bem consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. Quem assim procede consegue dominar os seus sentimentos como a raiva ou a tristeza, revelando capacidade e força interior para enfrentar os maiores desaires. Mais: vivendo assim, o escuteiro opta por viver a vida com otimismo, preferindo a esperança à preocupação e ao medo.

9º O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.

Este artigo da Lei envolve três ideias distintas que se revelam bastante importantes num mundo consumista como o nosso, onde os bens materiais são cada vez mais valorizados.

10º O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas ações

Muitos pensam que o último artigo da Lei se relaciona diretamente com a castidade, resumindo os seus ensinamentos à pureza física e mental que o cristão deve procurar ter.
Na verdade, porém, este artigo é muito mais profundo: se tivéssemos de condensar a Lei do escuta em poucas palavras, o resumo adequado seria esta frase. De facto, se o Escuteiro for puro em pensamentos, palavras e ações cumpre todos os outros preceitos da Lei que escolheu.

ORAÇÃO DO ESCUTA

Senhor Jesus,

O escuteiro dirige-se diretamente a Cristo, num diálogo fraterno e respeitoso, abrindo o coração para O escutar.

Ensinai-me

A prece que faz é um pedido de sabedoria. O escuteiro não pede uma Acão direta de transformação fácil e automática, pede que lhe seja ensinado como proceder, ele próprio, a essa transformação.

E segue-se a identificação das características dessa transformação:

A ser generoso

GENEROSIDADE -A generosidade é o dom daquele que dá, para satisfação da necessidade do próximo em detrimento da sua, e não porque lhe sobra.

A servir-vos como Vós o mereceis

SERVIÇO A DEUS

A dar-me sem medida

SERVIÇO AOS OUTROS – *A missão*

A combater sem cuidar das feridas

PERSEVERANÇA – A perseverança é o dom daquele que não desanima na contrariedade e na dificuldade, conservando-se firme e continuando o seu projeto.

A gastar-me sem esperar outra recompensa,

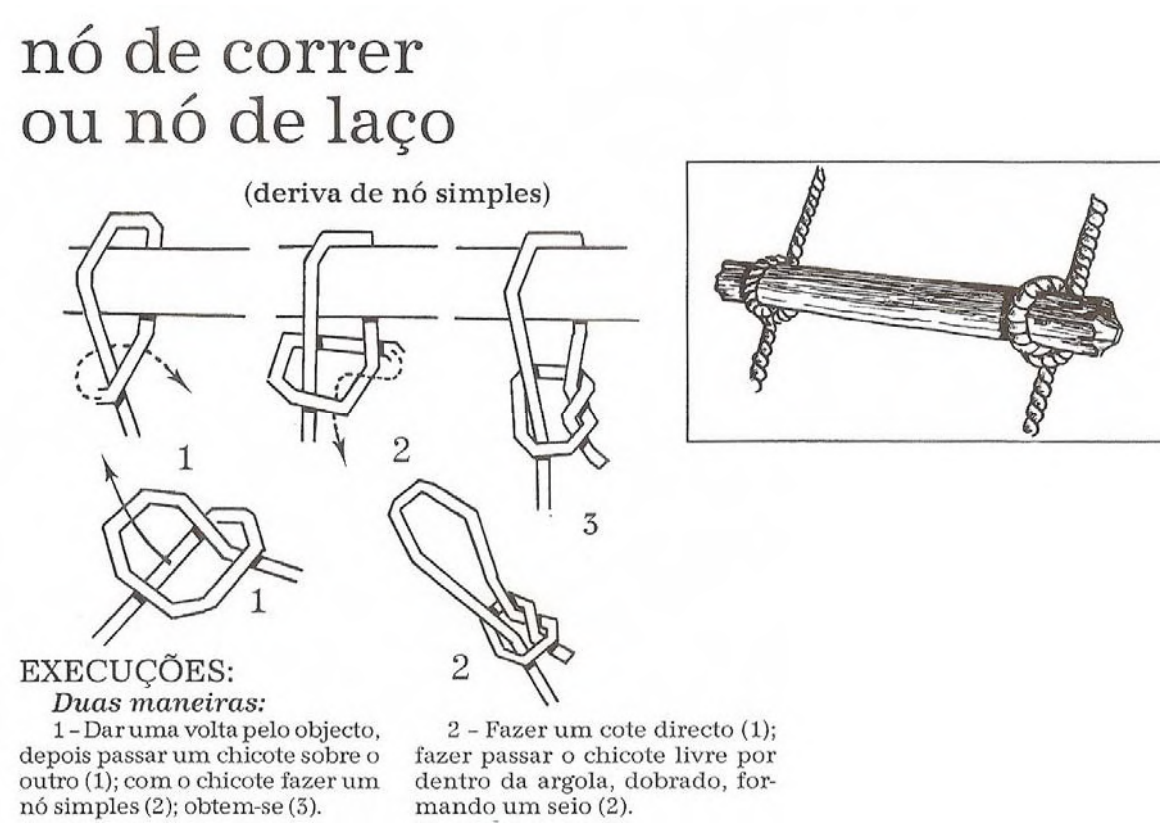
CAPACIDADE DE ENTREGA – A capacidade de entrega é o dom daquele que serve o outro, humilde, dedicada e confiadamente, sem medo do que possa vir.

Senão saber que faço a Vossa vontade santa. Ámen

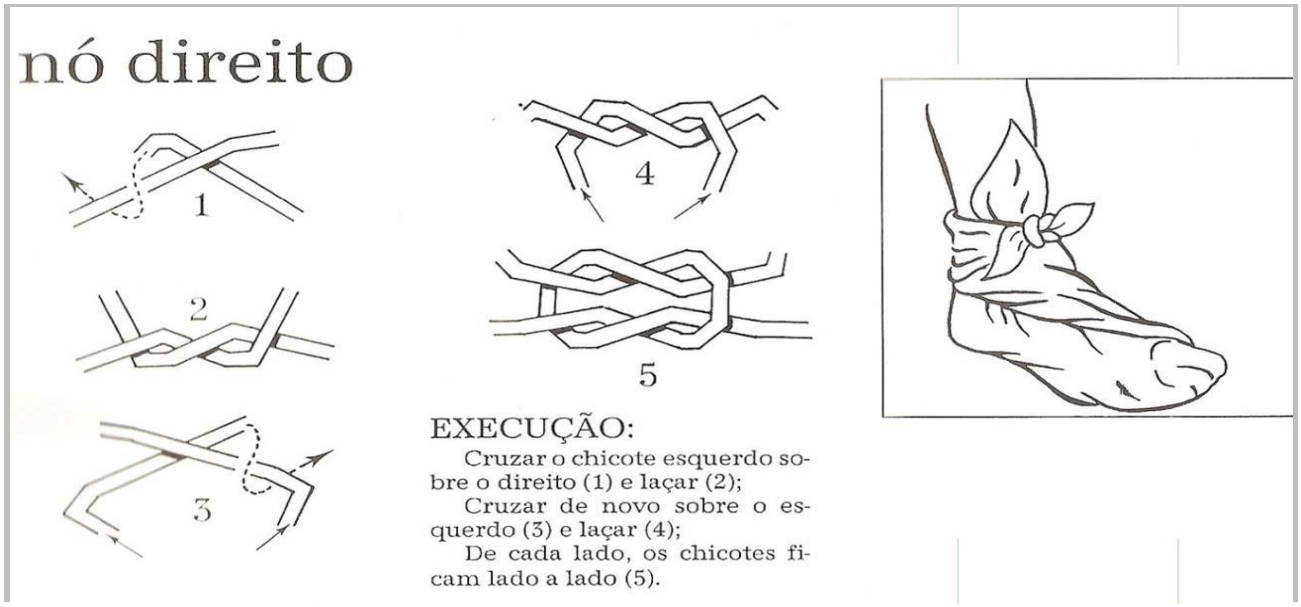
E FÉ – Que nos impele a termos uma relação pessoal com Deus e assim crescer na confiança de que o nosso maior bem está no cumprimento da Sua vontade.

7. Saber executar o nó direito, de correr, pedreiro, escota e barqueiro (+amarrações) e saber para que servem

-



Utilizações - Fixar rapidamente uma corda (a um troco, por exemplo)



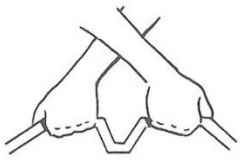
Utilizações - Unir duas espias da mesma bitola. Nó de correr para embrulhos, escadas de corda, etc.

nó de barqueiro
ou nó de porco

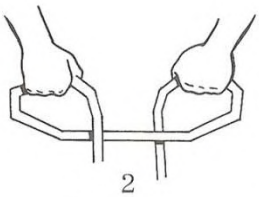
EXECUÇÕES:

Quatro maneiras:

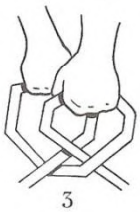
1 – Cruzar os braços (esquerdo sobre direito) e segurar a corda (1); descruzar (2); voltar a cruzar (direito sobre esquerdo) (3).



1

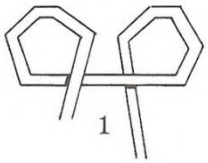


2



3

2 – Duas argolas, uma em cote directo outra em cote inverso (1); passando uma sobre a outra (2).



1

2

3 – Rodear o barrote passando o chicote livre sob o chicote fixo (1); regular a tensão do cabo e fazer uma segunda argola em cote inverso (2); resultado em (3).

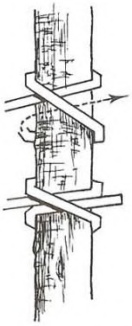
1

2

3

1

2

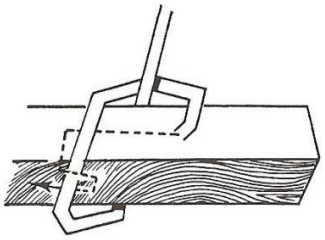


4 – Rodear e cruzar (1);
Rodear de novo e passar o chicote livre debaixo da corda, onde cruza, saindo o chicote entre as duas argolas (2); os chicotes saem por lados opostos.

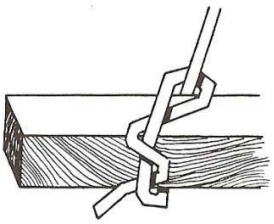
Utilizações - Levantar postes, pedras, …

- Utiliza-se às vezes, como nó de correr para, por exemplos, molhos de lenha
- Para começar ligações (botão em esquadria, cruz, peito de morte)

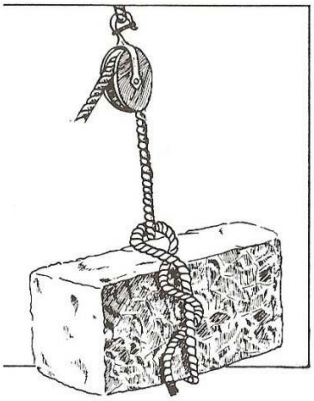
nó de pedreiro
ou volta da ribeira



1



2



EXECUÇÃO:

Como para o nó de madeira, mas deve-se enrolar várias vezes o chicote livre entre o cabo e a madeira (1 e 2).

Utilizações - Fixar a uma estaca, uma corda sujeita a uma tensão constante
- Terminar ligações (botão em esquadria, cruz, peito de morte)

ADESÃO Á IIIA SECÇÃO:

1. Conhecer como se Organizam os Pioneiros

Sabes como se organizam os Pioneiros? De certeza que sabes algumas noções... ou estás agora a aprendê-las, se és novo aqui. De qualquer maneira, aqui vão algumas luzes para se lembrarem de princípios e regras de que muitas vezes se esquecem!

Todos vocês são pioneiros, usam o lenço de cor azul debruado a vermelho, cor da fogo e vida, que simboliza a força e energia dos Pioneiros.

Os Pioneiros estão divididos em equipas de 4 a 8 elementos, sendo que cada Comunidade Pioneira tem de 2 a 5 equipas. E cada equipa tem como identificação, herói/santo, que é o patrono da equipa. Por isso cada Pioneiro usa na camisa um distintivo com o Patrono da sua equipa.

Cada elemento de cada equipa deve apresentar o uniforme quando assim lhe é pedido, sendo que a Lei e Princípios do Escuteiro devem andar sempre no vosso pensamento, bem como a Oração do Escuta e a Promessa do Escuteiro. Nas suas atividades, todas as equipas estão apoiadas pela Equipa de Animação, uma equipa formada somente por chefes, que organizam inúmeras atividades tendo em conta o vosso desenvolvimento e Progresso pessoal.

Como equipa, têm de funcionar como grupo. Significa que cada um de vocês terá de agir na mesma direção, pois a integração num grupo, o espírito de entreajuda, o trabalho de equipa desinteressado e a importância de cada um de vocês para o sucesso do conjunto são valores constantemente presentes. Uma boa Acão de cada um de vocês leva a equipa para a frente, assim como uma má Acão a afunda imediatamente... estão interdependentes, isto é, o sucesso ou insucesso de uma patrulha está dependente das ações de cada um! Estão organizados segundo a orientação de um guia e sub-guia. É importante que lhes dês ouvidos, porque regra geral são os elementos mais experientes da equipa, e poderás aprender imenso com eles!

Para o bom funcionamento da equipa, terão de existir **reuniões de equipa**, pois são nelas que vocês estabelecem objetivos e se organizam. As decisões tomadas na reunião deverão ser respeitadas por todos os Pioneiros da equipa pois, de contrário, a reunião não faz sentido.

Para o bom funcionamento da Comunidade Pioneira, existe o **Conselho de Guias**. É aqui que é marcada a posição de todas as equipas, segundo o guia e sub-guia de cada uma, juntamente com toda a equipa de animação. Não fosse o Conselho de Guias o elemento mais importante do Sistema de Patrulhas. É o órgão permanente que, sob a coordenação do Chefe, orienta a vida do Grupo, pois trata dos assuntos gerais do mesmo. É nele que se elaboram os esboços dos Planos Anuais, a distribuição das missões da Equipa, a escolha dos ateliers necessários para realizar o projeto e a nomeação dos responsáveis, a análise do progresso de cada elemento e o progresso das patrulhas, e o apreciar de assuntos disciplinares, distinções e prémios.

Existe ainda o **conselho de Comunidade** onde cada Pioneiro tem assento e decide quais as aventuras a realizar por todo grupo e como é que as realizamos e festejamos. É também em conselho de grupo, que através de voto secreto se elege o Guia de Grupo.

Para o bom funcionamento do grupo e para resolver os problemas disciplinares que cada pioneiro pode provocar, existe o **conselho de Lei**. É neste conselho, onde apenas têm assento os Guias de Patrulha e a Equipa de Animação que se decide qual a pena ou prémio a aplicar a cada caso.

Segundo esta organização, cabe a cada um de vocês desempenhar o seu papel, tendo em conta as suas responsabilidades para que a Comunidade Pioneira funcione como deve funcionar: sempre com bom senso e a superar obstáculos!

2. Conhecer o Imaginário, Mística e Simbologia dos Pioneiros

Quem é o Pioneiro?

É aquele que, depois da descoberta do mundo que o rodeia, é assolado por um sentimento de insatisfação, de um ímpeto de fazer diferente, de mudar, de inovar, que o leva a soltar-se do que considera supérfluo para pôr mãos à obra na construção e concretização do seu sonho, das suas ambições.

O imaginário da Terceira Secção gira todo à volta do **Pioneiro**, aquele que, depois da descoberta do mundo que o rodeia, é assolado por um sentimento de insatisfação, de um ímpeto de fazer diferente, de mudar, de inovar, que o leva a soltar-se do que considera supérfluo para pôr mãos à obra na construção e concretização do seu sonho, das suas ambições. Nesta tarefa preocupa-se em conhecer o que há, em saber o que já foi feito por outros, em conhecer e melhorar as suas próprias capacidades, em adquirir as ferramentas de que precisa.

Reúne, a seguir, as vontades para o seu empreendimento. O Pioneiro prefere trabalhar em equipa, em conjunto, e o seu querer e o dos outros é capaz de, realmente, transformar, inovar, construir. O Pioneiro é o insatisfeito, o que primeiro inova e primeiro constrói a comunidade. modernidade e no rosto de cada adolescente.

Em primeiro lugar, deve buscar uma atitude de **desprendimento** perante tudo o que é acessório, centrando-se no que é essencial e lhe permite aprofundar o conhecimento de si mesmo e do mundo. Esta atitude de desprendimento, aliás, é típica dos adolescentes desta idade, que, na busca da afirmação da sua maturidade, procuram largar as marcas da sua meninice.

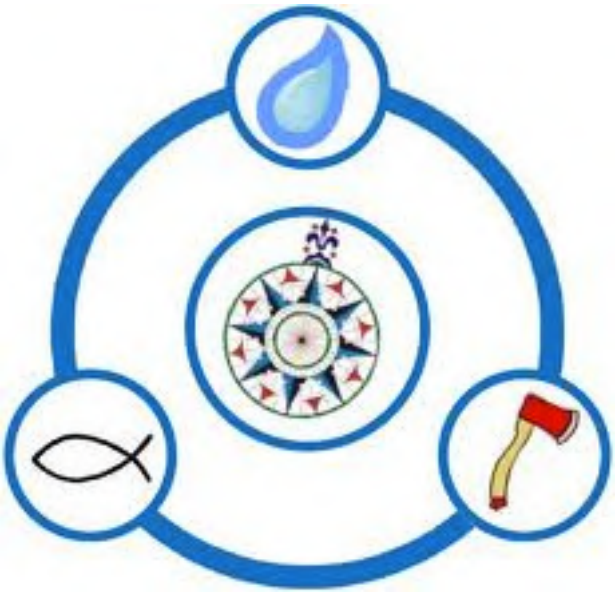
Em segundo lugar, sente necessidade de procurar a razão de ser de tudo – o **conhecimento** do mundo que o rodeia, da experiência dos outros, dos limites do que é possível – e de se munir das ferramentas que lhe permitem adquirir autonomia.

Este conhecimento aprofunda a **vontade** de transformar o seu sonho em realidade. Neste processo, não está sozinho: a vontade é coletiva, na medida em que é no grupo e com o grupo que vai conseguindo concretizar as suas aspirações.

É, assim, em comunidade, no Empreendimento, que atinge o culminar do crescimento na secção: a capacidade de **construção** dos seus sonhos e a experiência adquirida ao longo de todo o processo são o legado que transportam consigo ao partir para uma nova fase.

O Pioneiro que vive sobre a máxima Saber, Querer e Agir, sendo fiel a si próprio e aos seus sonhos, facilmente se revê nos símbolos **Gota de Água**, a **Rosa-dos-Ventos**, a **Machada**, e o **Ictus** (Peixe, símbolo dos primeiros cristãos).

Para alguém que sente necessidade de mudar, de construir o seu espaço e o seu mundo onde nada existe, estes símbolos apresentam-se como ferramentas de transformação:



O **Ictus** é símbolo da presença de Jesus Cristo, entre os homens, que estabelece para sempre a nova e eterna Aliança. O peixe simboliza Jesus Cristo – a palavra peixe, em grego, escreve-se Ictus, que foi, pelos primeiros cristãos perseguidos, adotado como acróstico de "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador" (Iesus Christos Theou Uios Soter), e símbolo secreto de identificação mútua. É para nós, também, o símbolo da evidência e da materialização de Deus à nossa frente, como alimento do corpo e da alma. É, também, símbolo do patrono, São Pedro, um pescador que, convertido, se tornou pescador de homens e testemunho da construção do novo reino inaugurado por Cristo. Procuramos que para o pioneiro o Icthus seja símbolo de fé, mas também de lógica e racionalidade assente na incarnação do Verbo de Deus, na «materialização» de Deus em Cristo, pois fé e razão não se contrapõem. Procuramos, com o Icthus, salientar o ACREDITAR consciente. O Icthus torna-se, portanto, um símbolo apropriado para utilizar perante as áreas de desenvolvimento Espiritual e, também, do Carácter e Intelectual.

A **Gota de Água** é símbolo da pureza. É para nós, também, o símbolo do próprio pioneiro, do jovem enquanto pessoa, indivíduo. Procuramos que seja transparente — consigo próprio e com

os outros. Que seja alento e alimento para os que o rodeiam, que consiga fazer parte de um grupo, juntar-se a outras gotas e tornar-se torrente. Nesta individualidade procuramos salientar o SABER. O saber-Ser, o saber-Estar, o saber-Fazer e todos os outros saberes que vêm ao cimo, resultado do combate que o pioneiro trava consigo próprio pela marca da individualidade. A Gota de Água torna-se, portanto, um símbolo apropriado para utilizar perante as áreas de desenvolvimento Intelectual, Espiritual e Afetivo.

A **Rosa dos Ventos** é símbolo do rumo certo, da boa escolha, da decisão ponderada. É para nós, também, o símbolo daquilo que é a vida do pioneiro, nas suas escolhas, na sua atitude, no que quer dos outros. Procuramos que tome sempre o rumo certo, que esteja preparado para optar, para escolher… que possa falhar, errar, mas em segurança, e que aprenda, que tire das experiências lições de vida. Que seja, de igual modo, portador de vontades, agregador de desejos e de disponibilidade. Procuramos, com a Rosa dos Ventos, salientar o QUERER. A importância da escolha, das suas consequências, mas, também, a importância da vontade, da disponibilidade. A Rosa dos Ventos torna-se, portanto, um símbolo apropriado para utilizar perante as áreas de desenvolvimento Social, Afetivo e Espiritual.

A **Machada** é símbolo da construção, da Acão. É para nós, também, o símbolo daquilo que é o potencial do pioneiro, das suas capacidades, da sua energia transformadora, do resultado final da combinação do que quer com o que sabe... procuramos que esteja apto a fazer, que domine a técnica, que consiga converter o sonhado, o desejado, em matéria, em realização e realidade. Procuramos, com a Machada, salientar o AGIR. A Machada torna-se, portanto, um símbolo apropriado para utilizar perante as áreas de desenvolvimento Físico e do Carácter e também espiritual, pois esta dimensão está sempre presente em toda a Acão, ainda que nem sempre de forma explícita.

Os Pioneiros podem ainda ser chamados a seguir o exemplo de grandes Pioneiros da História, como Leonardo da Vinci. Pe. António Vieira, Einstein, Marie Curie, Florence Nightingale, Isadora Duncan, etc.

3. Conhecer o Patrono dos Pioneiros – São Pedro, e o da tua Comunidade e Equipa

São Pedro – Patrono dos Pioneiros

Apóstolo escolhido por Cristo para presidir à Igreja nascente, São Pedro é tão importante quanto humilde. Foi Deus quem quis tornar forte o que antes era fraco e, apesar das limitações e debilidades humanas deste Apóstolo, quis com ele empreender a obra grandiosa de construção da Igreja de Cristo. Nesse sentido, São Pedro é "pioneiro" de um tempo novo, o tempo da vida "com Cristo", o tempo das primeiras comunidades que partilharam os ensinamentos do Filho de Deus.

São Pedro é a rocha sobre a qual a Igreja se começou a erguer e, nesse sentido, ele foi, sobretudo, construtor de comunidade. Em seu redor surgiram outros que, atraídos pelo seu testemunho de vida, descobriram a presença do Senhor Ressuscitado na Igreja, Seu Corpo.
São Pedro mostra-nos o sentido comunitário da vida e motiva-nos a pôr a render os nossos talentos, em vista do bem comum, com o sentido último de ajudar a construir na terra o Reino dos Céus.
Reconhecemos o perfil de um Pioneiro em **Pedro**, o pescador de homens e construtor da Igreja nascente, reconhecemo-lo nos primeiros navegadores e nos primeiros colonos das novas terras do Novo Mundo, mas, também, nos primeiros astronautas, nos cientistas e nos investigadores da modernidade, e nos artistas inovadores.

São João de Brito – Patrono dos Pioneiros do AESA

S. João de Brito nasceu em Lisboa em 1647 e sofreu o martírio na Índia a 4 de Fevereiro de 1693. Este ilustre sacerdote jesuíta foi até à Índia em missão, onde ficou como responsável da comunidade de Madura e de Madrasta. O seu esforço de adaptação cultural aos costumes locais foi acentuado, mas sempre sem abdicar em nada dos princípios da fé cristã. Devido à sua firmeza, João de Brito encontrou o martírio, pois a novidade do Evangelho, com as consequências morais e éticas daí resultantes, fez deste missionário português uma figura muito «incómoda». S. João de Brito foi decapitado em Oriur, a mando do rajá de Marava por subverter a religião local. Conhecido como o "Francisco Xavier portugues", foi canonizado em 1947 pelo Papa Pio XII e sua festa litúrgica coincide com o aniversário do AESA (4 de Fevereiro)

4. Conhecer os Cargos existentes nas Equipas dos Pioneiros

Um Cargo numa Equipa é a responsabilidade que é atribuída a cada elemento de forma fixa e estável ao longo de, pelo menos, seis meses.

Cargos Básicos:

Guia (líder da Equipa):
Dirige e anima a sua Equipa
Distribui tarefas e cargos
Transporta a bandeirola da Equipa
Representa a Equipa nos Conselhos de Guias e de Aventura
Nomeia o Sub-Guia, ouvida a Equipa

Sub-Guia (coadjuva o Guia):
Ajuda o Guia em todas as atividades e substitui-o em caso de ausência
Pode acumular outro cargo

Secretário/Cronista (área da comunicação, escrita, orla e audiovisual):

Cuida e ilustra o Livro de Ouro da Equipa
Redige as convocatórias da Equipa
Arquiva os documentos da Equipa
Trata de toda a correspondência da Equipa

Tesoureiro (área da intervenção económica):

Escritura o livro de quotas e receitas da Equipa
Orçamenta as catividades da Equipa
Planifica as campanhas de angariação de fundos da Equipa

Guarda Material (conservação do seu material e equipamento):
Inventaria, cataloga e cuida o equipamento e material da Equipa
Controla as saídas e entradas de material da Patrulha bem como o seu estado de conservação
Prevê e requisita o material necessário para as catividades da Equipa

Animador (guardião das tradições da Equipa):

Coordena as cerimónias e rituais da Equipa
Prepara os novos elementos da Equipa para estas cerimónias
Transmite o historial da Equipa
Coordena a encenação das atividades da Equipa
Planifica e coordena o protocolo da Equipa

Cargos Complementares:

Socorrista/Botica (técnico de saúde da Equipa):
Equipa e cuida da farmácia da Equipa
Trata as pequenas feridas dos elementos da Equipa
Zela pela higiene e segurança física da Equipa

Intendente (área gastronómica):

Elabora a lista de produtos alimentares necessários para a alimentação da Patrulha, bem como a sua aquisição
Cuida e enriquece o ficheiro gastronómico da Patrulha

Informático (relacionamento com pessoas e entidades exteriores):

Estabelece contactos, nos mais diversos níveis com entidades exteriores
Reúne informação relativa a locais de realização de atividades
Mantém informações sobre a Patrulha na Internet
Gere todos os ficheiros informáticos usados na Patrulha

5. Saber trabalhar e viver em Equipa.

- Ter até à data da promessa pelo menos 1 noite de campo na secção.

- Estar integrado há pelos menos 3 meses na Equipa.

6. Conhecer a Promessa a que te vais propor e qual o seu significado

A promessa

Já iniciaste a tua caminhada para explorador há um tempo e a data da promessa aproxima-se. É muito importante saber se estás preparado para assumir este compromisso pela tua Honra, perante Deus, Portugal e a Comunidade e a respeitar os Princípios e a Lei do Escuta.

Mas antes de tomares a decisão final, vamos perceber o que significa este compromisso que não é a simples colocação do lenço.

A promessa é um quadro referência de valores:

Prometo,

Pela minha honra e com a graça de Deus, Fazer todos os possíveis

por:

A Promessa deve ser então um momento de decisão pessoal, em que o Escuteiro, sentindo-se preparado para viver os valores descobertos e propostos na Lei, assume o compromisso de "fazer todos os possíveis por" os viver e aprofundar ao longo do seu crescimento. E assume-o com a consciência de que se está a responsabilizar ("pela minha honra") e de que Deus o acompanha no seu esforço ("e com a graça de Deus").

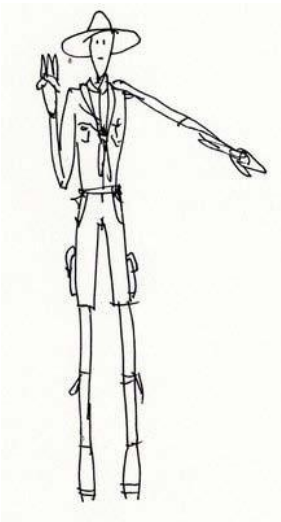
Isto não significa que os Exploradores não possam faltar ao prometido ("fazer todos os possíveis por" implica <u>esforço pessoal</u>, mas não garante sucesso). Só quem não conhece a natureza humana poderá exigir ou esperar que não haja falhas.
É aqui que o teu Chefe assume um papel basilar: sempre que necessário, competir-lhe-á relembrar aos seus elementos, com o máximo de clareza, a Promessa e o que ela significa, para os ajudar a compreender a seriedade do compromisso que vão assumir. E caso verifique que os Escuteiros não assumem com responsabilidade a preparação para esse compromisso (ou seja, logo à partida não fazem "todos os possíveis por"), não deve permitir facilitismos: <u>o lenço não se dá a qualquer um e de qualquer maneira, é ganho por aquele que de facto compreende que está a assumir um compromisso e que trabalha para o poder fazer de forma consciente</u>.

Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria.

Deus é presença constante na nossa vida aparecendo de forma natural e espontânea. Ele partilha os nossos projetos, sonhos, inquietações e alegrias. Seria possível assumirmos um compromisso tão importante se não exprimíssemos a nossa Fé e não convidássemos Deus a estar presente, a fazer parte dele e a connosco caminhar? O nosso compromisso é *com Ele, por Ele* e *diante Dele.* E ao assumirmos este compromisso, incluímos também nele o nosso próximo, a família, os amigos e todos os que connosco fazem parte da Igreja de Deus: é nosso dever, como membros da comunidade eclesial, ser testemunha de Deus e mostrá-lo aos outros no nosso dia-a-dia.

Para além disto, a Promessa é também um compromisso de amor ao País. Por isso, devemos cumprir os nossos deveres de cidadania com a nossa Pátria, com o País que nos viu nascer. Devemos assim servir a terra em que vivemos, assumindo o compromisso de salvaguardar a Natureza, de fomentar a justiça, a paz, a solidariedade e de proteger e perpetuar as tradições históricas e culturais (idioma, tradições, músicas tradicionais, etc.) que fazem parte da identidade do País a que pertencemos.

Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias



O Escuta deve estar disponível para auxiliar o próximo, não importando as condições e as circunstâncias em que o faz.

Devemos assim combater a indiferença e prestar atenção aos sinais de quem precisa de apoio e muitas vezes sofre em silêncio, por vergonha, medo ou para não gerar preocupações. E o nosso auxílio ao próximo não tem que passar por atos de elevado heroísmo: pequenos gestos podem causar imensa felicidade. Neste sentido, a Boa Ação (BA) é um convite a agir e a converter o nosso compromisso em ações concretas. E a insistência na sua prática diária permite que cada escuteiro, de forma espontânea e gratuita, adquira capacidade de estar sempre preparado, de forma voluntária e sincera, para servir o próximo.

«Pela promessa Escutista estamos *pela nossa honra* obrigados a fazer todos os dias, alguma coisa pelos outros: "A Boa Ação"; pouco importa que seja insignificante: um sorriso, uma palavra uma ajuda! O importante é fazer qualquer coisa.»

Obedecer à Lei do Escuta

Prometer obedecer à Lei do Escuta não significa saber os artigos da Lei de cor, pela ordem correta, ou cumpri-la como cumprimos de forma obrigatória qualquer outra Lei do Estado.

O compromisso vai mais além: ao aceitarmos a Lei do Escuta, estamos a assumir a responsabilidade de viver de acordo com os seus valores. Pretende se assim que *vivamos* a Lei: ela faz parte das nossas convicções, por ela pautamos a nossa integridade. Por isso, ao aceitarmos viver a Lei do Escuta, fazemo-lo de forma natural, sem fingimentos, com

responsabilidade e durante a toda a nossa vida. Decerto todos já ouvimos dizer: *Escuteiro uma vez, Escuteiro para sempre*.

7. Treinar o Cerimonial da Promessa

O Cerimonial da promessa é combinado antes com o teu Chefe de Unidade.
Todos os Escuteiros a realizam. É o momento onde te comprometes, pela tua Honra, perante Deus e a Comunidade, a respeitar os Princípios e a Lei do Escuta.

CERIMONIAL DA PROMESSA DE EXPLORADOR

Chefe: que desejais?

Escutas: Ser Escuteiro do AESA

C: como escuteiros estais dispostos a viver com os outros, a respeitar, a amar e a proteger a natureza?

E: sim, estou.

C: conheceis bem os Princípios do Escuta, segundo os quais quereis viver?

E: Sim, Chefe.
O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida; O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão; O dever do Escuta começa em casa.

C: conheceis bem a Lei do Escuta à qual voluntariamente quereis seguir?

E: Sim Chefe.
A honra do Escuta inspira confiança;
O Escuta é leal;
O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa Acão;
O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas;
O Escuta é delicado e respeitador;
O Escuta protege as plantas e os animais;
O Escuta é obediente;
O Escuta tem sempre boa disposição de espírito;
O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio;
O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas ações.

C: prometeis cumprir sempre, e com fidelidade, os Princípios e a Lei, bem como todos os Regulamentos do AESA?

E: Sim, que Deus há-de ajudar-me.

C: E qual a divisa que quereis viver?

E: Sempre Alerta.

C: já pensaste bem no valor da promessa que ides fazer?

E: sim, pensei e quero ser escuteiro.

C: confiando na vossa lealdade, podeis fazer a Promessa.

Prometo,
Pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:
Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias;
Obedecer à Lei do Escuta.

Assistente: recebe este lenço, de cor vermelho, símbolo da Vida e força que todos colocam em ti. Está "Sempre Alerta" e sê fiel ao teu compromisso.

E: Ámen.

Madrinha/Padrinho: - Coloca a mão direita no ombro do afilhado e repete:

Em nome de Deus, Santa Maria, S. Jorge, S. Pedro e S. João de Brito, eu testemunho a tua promessa de escuteiro e prometo proteger-te como tal.

C: reconheceis que o Movimento Escutista é uma fraternidade Mundial e que, ao entrardes para ela, vos tornais amigos e irmãos dos Escuteiros de todo o mundo?

E: sim, reconheço.

C: Pois bem, pela vossa fidelidade à Promessa, honrai sempre esta Fraternidade, vivendo como Jesus Cristo ensinou: "amai-vos uns aos outros como Eu vos amei".

Desde este momento, fazes parte da grande família dos Pioneiros do AESA.

8. Conhecer as áreas e os Trilhos que terás de escolher

As novas etapas do progresso dos Pioneiros chamam-se:

1ª Etapa – Conhecimento
2ª Etapa – Vontade
3ª Etapa - Construção

A evolução em cada uma das etapas assenta em **conhecimentos**, **competências** e **atitudes (CCA)**.

Progredir, vai significar atingir determinados objetivos, propostos individualmente, por cada explorador.

O que se pretende, é que cada pioneiro progrida e invista em áreas nas quais tem maior dificuldade, ou seja, que domina menos.

Cada uma das 3 etapas será variável e compõem-se da seguinte forma: - Existem 6 áreas de desenvolvimento, os **FACEIS**: Físico, Afetivo; Carácter; Espiritual; Intelectual; Social.

- Cada área de desenvolvimento contém 3 trilhos educativos.
- Cada trilho educativo contém 1 ou mais objetivos educativos.

Cada Pioneiro constrói a sua etapa de progresso, selecionando 1 trilho de cada uma das áreas de desenvolvimento.

Tudo o que os Pioneiros fazem dentro e fora dos escuteiros ajuda-os a alcançar os objetivos educativos da Secção, ou seja, a crescer nas 6 áreas de desenvolvimento.

Os Pioneiros podem ainda adquirir conhecimentos, competências e atitudes na sua vivência escolar, catequética, nos clubes a que pertencem, etc.